



CADERNOS *de* REGIONALISMO ODR

Volume 6 | Número 1 | 2022



CADERNOS *de* **REGIONALISMO ODR**



GRUPO DE PESQUISA VINCULADO À REPRI
OBSERVATÓRIO
de
REGIONALISMO

REDE DE PESQUISA EM POLÍTICA EXTERNA E REGIONALISMO

Comissão Científica

Karina Lilia Pasquariello Mariano
Cairo Gabriel Borges Junqueira
Bárbara Carvalho Neves
Heitor Erthal
Luan Olliveira Pessoa

OBSERVATÓRIO DE REGIONALISMO

Coordenação

Cairo Junqueira
Regiane Nitsch Bressan

CADERNOS DE REGIONALISMO ODR: DOSSIÊ - 2022

Política Externa e Regionalismo: os programas dos presidentiáveis nas eleições de 2022

Corpo Editorial

Bárbara Carvalho Neves
Heitor Erthal
Luan Olliveira Pessoa

Diagramação e Projeto Gráfico

Bárbara Carvalho Neves
Heitor Erthal
Luan Olliveira Pessoa

Revisão

Bárbara Carvalho Neves
Davi Antonino Guimarães
Flavia Loss de Araujo
Heitor Erthal
João Victor Motta
Luan Olliveira Pessoa
Maurício Luiz Borges Ramos Dias
Paulo Cesar dos Santos Martins
Thiago Vicino Fernandes

Pesquisadores

Bárbara Carvalho Neves
Cairo Junqueira
Davi Antonino Guimarães
Flavia Loss de Araujo
Heitor Erthal
João Victor Motta
Luan Olliveira Pessoa
Maurício Luiz Borges Ramos Dias
Paulo Cesar dos Santos Martins
Thiago Vicino Fernandes

ISSN: 2675-6390

Observatório de Regionalismo - Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas

Praça da Sé, 108 - 3º Andar - Sé - São Paulo - SP - CEP: 01001-900

Telefone: (11) 3116-1770 / (11) 3116-1780

Site: <http://observatorio.repri.org/>

E-mail: observatorioderegionalismo@gmail.com

CADERNOS DE REGIONALISMO ODR
DOSSIÊ - 2022

Política Externa e Regionalismo: os programas dos
presidenciáveis nas eleições de 2022

SUMÁRIO

Política externa e regionalismo: os programas dos presidenciáveis nas eleições de 2022 Cairo Junqueira	5
Luiz Inácio Lula da Silva Davi Antonino Guimarães e Maurício Luiz Borges Ramos Dias	10
Jair Bolsonaro Heitor Erthal e Luan Oliveira Pessoa	20
Ciro Gomes Flavia Loss de Araujo e João Victor Motta	29
Simone Tebet Paulo Cesar dos Santos Martins	36
Outros candidatos Bárbara Carvalho Neves e Thiago Vicino Fernandes	44
Quadro-síntese — Política externa e regionalismo nos programas dos presidenciáveis por eixos temáticos	53

CIRO GOMES

*Flavia Loss de Araujo
João Victor Motta*

Recebido em: 24 de agosto de 2022
Aceito em: 29 de agosto de 2022.

Chapa à Presidência da República

Ciro Ferreira Gomes (Partido Democrático Trabalhista), presidente
Ana Paula Andrade Matos Moreira (Partido Democrático Trabalhista), vice-presidente

Coligação

Partido sem coligação (PDT)

Cargos políticos

Deputado Estadual no estado do Ceará (1983-1988); Prefeito de Fortaleza/CE (1989-1990); Governador do estado do Ceará (1991-1994); Ministro da Fazenda (1994-1995); Ministro da Integração Nacional (2003-2006); Deputado Federal pelo estado do Ceará (2007-2011); Secretário de Saúde do estado do Ceará (2013 e 2015)

Eleições presidenciais anteriores

1998, 2002, 2018

Assessoria de Relações Internacionais

Secretaria de Relações Internacionais do PDT (sob responsabilidade de Márcio Bins Ely)

O ano de 2022 marca a quarta candidatura à presidência da República de Ciro Gomes, após seu melhor resultado nas eleições de 2018.¹ O presidenciável do Ceará² concorrerá novamente pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT)³ com uma correligionária como candidata à vice-presidente, a servidora pública e ex-vice-prefeita de Salvador (Bahia), Ana Paula Matos.

Ciro Gomes atuou como advogado e professor universitário,⁴ mas destacou-se por sua sólida trajetória pública, tendo sido eleito para distintos cargos legislativos e executivos, e indicado como ministro duas vezes, em governos de espectros políticos distintos. Na atual disputa eleitoral, a candidatura pedetista sairá com uma chapa pura, sem coligações com outros partidos políticos. Pela quinta vez, o PDT apresenta uma candidatura presidencial própria⁵ e, dessa vez, com um plano de governo pautado pelo denominado “Projeto Nacional de Desenvolvimento (PND)”. Tal projeto já foi defendido por Ciro Gomes em outros momentos como na eleição anterior, além de ser apresentado no livro de autoria do candidato intitulado *Projeto Nacional: O dever da esperança*, lançado em 2020.

O programa faz parte de uma análise sobre a situação socioeconômica do país, com apontamentos sobre a estagnação econômica, crescimento do desemprego, o aumento da pobreza e miséria, além de apontar questões como o crescimento da violência. Nessas eleições, diferentemente das anteriores, Ciro Gomes e o PDT apresentam um programa de governo mais enxuto, orientado a poucos temas, tais como: desenvolvimento econômico e tecnológico, agenda trabalhista (geração de empregos e previdência), temas tributários, pautas ambientais, papel das estatais — em especial, da Petrobrás — educação, saúde, cultura, combate à pobreza e miséria, combate à corrupção, segurança pública e direitos sociais e dos animais.

A orientação desenvolvimentista do programa de governo norteia as propostas e o tom do texto para uma agenda macroeconômica com foco na recuperação de empregos, na realização de reformas e no desenvolvimento industrial, com poucas mudanças em relação ao programa anterior. Apesar de mais reduzido, o plano de governo de Ciro Gomes apresenta similaridade com sua campanha para 2018.

A surpresa no Plano de Governo do PDT para 2022 é a ausência da política externa em seu programa apresentado ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), visto que não há menções estruturadas sobre o tema, e tampouco há menções sobre a integração regional.

Em síntese, seu plano apresenta a seguinte frase acerca da política internacional: "as negociações comerciais e diplomáticas seguirão dois princípios essenciais: a defesa dos interesses nacionais e da soberania do país" (GOMES, 2022a, p. 6).

Há menções a respeito de espaços multilaterais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), com respeito aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e às convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT). No entanto, em comparação aos programas anteriores do presidencial, há uma redução de debates acerca de temas internacionais, sem nenhuma menção às organizações regionais.

Dessa forma, as principais propostas da candidatura de Gomes estão presentes em um site auxiliar da campanha (GOMES, 2022b), disponível desde 2016. Nesta plataforma há detalhamento de algumas propostas de Ciro Gomes, dentre essas, a sua agenda para política externa.⁶ Nesse espaço, ressaltam-se os princípios constitucionais de atuação externa brasileira, como a paz e a autodeterminação. Diante da escassez de informações no plano de governo, o presente texto utilizará o site da campanha, uma entrevista do candidato concedida em março de 2022 e o livro *Projeto Nacional* para analisar as suas propostas para a atuação internacional do Brasil.

A orientação da política externa de Ciro Gomes indica preferência em "romper com as interdições de financiamento e de transferência tecnológica, além de abrir mercados mais diversificados" (GOMES, 2022b). Nesse sentido, os BRICS⁷ surgem com centralidade em sua proposição, por possibilitar a criação de "novas dinâmicas políticas, jurídicas, comerciais, de transferências tecnológicas e de fontes de financiamento" (GOMES, 2022b), distanciando-se de relações de dependência com os EUA.

Nesse sentido, sua construção apresenta uma dinâmica em defesa de espaços como o Mercosul e outros processos multilaterais não subordinados às potências centrais. A compreensão das propostas de Ciro Gomes acerca da América do Sul e América Latina partem do fato de que a integração com esses territórios é uma previsão constitucional, ressaltando que essa integração deve construir-se para além da proximidade geográfica, ressaltando a necessidade de uma unidade contra a 'exploração colonial europeia e a consolidação de uma 'América não-latina', que segundo a argumentação foi imposta à região e "se fortaleceu com a divisão internacional do trabalho do pós-guerra" (GOMES, 2022b).

Dessa forma, o PND "não pode prescindir da integração com os países caribenhos e

latino-americanos pela convergência de interesses e possibilidade de ajuda mútua” (CIRO GOMES, 2022b). Recentemente Ciro Gomes realizou pronunciamentos que divergem dos governos de esquerda e progressistas que governaram na América Latina na primeira década deste século (período da chamada “Onda Rosa”), como na ocasião em que caracterizou o regime cubano como uma ditadura (GOMES, 2021). Ao mesmo tempo, Gomes critica o bloqueio estadunidense, que considera equivocado e prejudicial ao país caribenho.

No livro *Projeto Nacional* (GOMES, 2020), em que expõe o PND, Ciro Gomes tece algumas considerações acerca do tema. Novamente ressalta o papel do Mercosul na região — insere a sua participação na construção do bloco enquanto ministro de Itamar Franco, aponta que o projeto de integração não logrou sua promessa original e considera que sofre de tentativas de inviabilização por potências estrangeiras. Para o presidencial, o Mercosul foi um importante fato para aprimorar a imagem externa do Brasil.

Gomes, em seu livro, reforça pontos de seu programa apresentado em sua plataforma online, em que a integração latino-americana é “um imperativo econômico e estratégico previsto na Constituição” (GOMES, 2020), além de distanciar-se das proposições que denomina de “discurso bolivariano” (GOMES, 2020). Além disso, prega uma certa precaução em relação aos EUA, lembrando as intervenções no Brasil e em outros países da América Latina realizadas durante o período da Guerra Fria.

Em síntese, o documento diz que “a integração latino-americana e o BRICS continuam a ser as melhores oportunidades de parcerias estratégicas para o país, graças a algumas características complementares entre as economias dos blocos” (GOMES, 2020). Em entrevista concedida no começo de 2022 (MYNEWS, 2022), o candidato argumenta que é necessário que nossas relações exteriores se acerquem da garantia de nossa soberania, da defesa do meio ambiente, combate ao terrorismo, além de apontar sua agenda econômica associada à inserção internacional brasileira (regime de preferências industriais, transferências tecnológicas e regimes de financiamento alternativos ao Fundo Monetário Internacional, FMI).

Em seu livro e durante a entrevista mencionada anteriormente, há citações acerca dos princípios do Barão do Rio Branco, além de ressaltar a importância da construção de uma política externa pautada no pragmatismo. Reforça, ainda, a necessidade de que esses princípios sejam estáveis para que possamos nos posicionar coerentemente sobre as

grandes questões globais e regionais a partir da mediação de conflitos e do não-alinhamento com grandes potências que estejam em momentos de tensões entre si. Um ponto importante a ser mencionado é que, durante a entrevista, *Ciro Gomes* apontou a necessidade de repensar a estratégia de defesa nacional, a partir da necessidade de dotar o país de elementos dissuasórios.

Em relação ao acordo Mercosul-União Europeia, importante tema para a conjuntura do regionalismo sul-americano, *Ciro Gomes* se declara favorável ao livre comércio mas compreende que as relações comerciais nunca foram de fato liberais, com isso, o acordo deve ser repensado e balanceado a partir dos interesses e necessidades da construção e desenvolvimento interno. Nesse sentido, a relevância do Mercosul para *Gomes* extrapola a agenda comercial e deve continuar a avançar para temas regulatórios, previdenciários, tributário, infraestrutura e afins.

Por fim, na esfera da integração regional, o foco é nas propostas para o regionalismo sul-americano, dando destaque ao Mercosul; e na construção de uma política econômica que compreenda questões como desenvolvimento industrial, requalificação produtiva e reposicionamento brasileiro frente ao mundo. É importante salientar a ausência de aprofundamento sobre política externa e integração regional no plano de governo, com ausência de termos como América do Sul, Mercosul, integração e afins. Legou, então, a outros espaços e pronunciamentos o aprofundamento de seus posicionamentos e pilares centrais: multilateralismo, não-intervenção, soberania e defesa dos interesses nacionais.

Dessa forma, o programa carece de maiores detalhamentos das políticas internacionais e regionais, com a grande distinção frente às eleições anteriores, sendo os posicionamentos públicos contrários a alguns regimes políticos na região, como Cuba, Venezuela e Nicarágua; além da recorrência maior de críticas à política externa do ex-presidente *Lula* e sua associação com governos considerados por *Ciro* como não democráticos. Em relação ao atual presidente *Jair Bolsonaro*, os posicionamentos de *Ciro* são efusivos e de completo desacordo com a sua condução da política externa, especialmente no que diz respeito à questão ambiental.

Notas

- ¹ Com 12,47% dos votos no primeiro turno, ficando em terceiro lugar. Em 1998, alcançou 10,97% (terceiro lugar) e em 2002, 11,97% (quarto lugar).
- ² Nascido em Pindamonhangaba (São Paulo), mudou-se ainda criança para o Ceará, estado de sua família, onde construiu sua carreira política.
- ³ Em sua carreira política passou por sete partidos: PDS (1982), PMDB (1983-1988), PSDB (1988-1997), PPS (1997-2005), PSB (2005–2013), PROS (2013–2015), PDT (2015–atual). Informações disponíveis em: CPDOC-FGV. GOMES, Ciro (Verbetes), online.
- ⁴ Foi professor de Direito Tributário na Universidade de Fortaleza e professor de Instituições de Direito Público e Privado na Universidade do Vale de Aracá.
- ⁵ Em eleições presidenciais o partido apresentou candidatura própria nos anos de 1989 e 1994, com Leonel Brizola; em 2006, Cristovam Buarque; e em 2018, o próprio Ciro Gomes.
- ⁶ Observando o código fonte da plataforma, vemos que a área de Política Externa foi publicada originalmente em 2018, e modificada a última vez em 2022.
- ⁷ Acrônimo do grupo de países formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Flavia Loss de Araujo

Doutoranda pelo Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (IRI-USP), mestra pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina (PROLAM-USP), professora na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, pesquisadora do Observatório de Regionalismo e do Grupo Rede de Investigação em Política Exterior e Regionalismo (REPRI), integrante do Grupo de Reflexión sobre Integración y Desarrollo en América Latina y Europa (GRIDALE) e do Centro de Estudos CiGlo (Ciudades Globales), <https://orcid.org/0000-0002-0289-674X>. Contato: flavialossaraujo@usp.br.

João Victor Motta

Doutorando e mestre em Relações Internacionais pelo PPGRI "San Tiago Dantas" (UNESP-UNICAMP-PUC-SP), bacharel em Relações Internacionais pela PUC-SP, pesquisador do Observatório do Regionalismo, <https://orcid.org/0000-0002-5937-9647>. Contato: joaovictor.dmb@hotmail.com.

Como citar:

ARAÚJO, Flavia Loss; MOTTA, João Victor. Ciro Gomes. **Cadernos de Regionalismo ODR**, São Paulo, v. 6, 2022, p. 29-35. ISSN: 2675-6390.

REFERÊNCIAS

GOMES, Ciro. **Campanha “Todos Com Ciro”**. 2022b. Disponível em: <https://todoscomciro.com/>. Acesso em: 14 ago. 2022.

GOMES, Ciro. **Linhas gerais do Programa de Governo de Ciro Gomes, do PDT, à Presidência da República**. 2022a. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2022/BR/BR/544/candidatos/882713/5_1659989903215.pdf. Acesso em: 14 ago. 2022.

GOMES, Ciro. **Projeto Nacional: O dever da esperança**. Editora LeYa, 2020.

GOMES, Ciro. **Publicação no Twitter**. 16 jul. 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/yy829ax9>. Acesso em: 14 ago. 2022.

MYNEWS. **Série Presidenciais: qual é o projeto de Ciro Gomes para a política externa do Brasil?**. Entrevista concedida a Jamil Chade por Ciro Gomes, 4 mar. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EMDCwkP8bt4>. Acesso em: 14 ago. 2022.